

HOTÉIS HISTÓRICOS DE CASCAIS

TEMÁTICA

Cascais e o nascimento do Turismo em Portugal

UNIDADE CURRICULAR

História do Turismo

INTRODUÇÃO

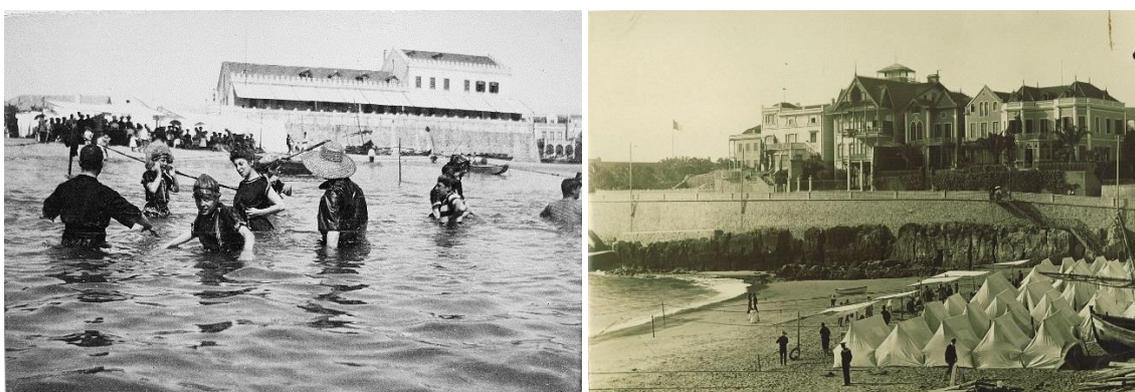
A segunda metade do século XIX marcou de forma determinante a imagem e a vivência da até então pequena vila de Cascais que, mercê da moda dos banhos de mar e do investimento na melhoria dos acessos para Lisboa e Sintra, se tornou extraordinariamente atrativa aos olhos da aristocracia e da alta burguesia da época. A consolidação da estada da Família Real a partir de 1870 impulsionaria a construção de inúmeras habitações por todo o litoral do concelho, ao mesmo tempo que se assistiu ao nascimento dos primeiros hotéis e casinos, bem como à construção de novos estabelecimentos termais e do caminho-de-ferro até à capital, que promoveriam o rápido crescimento e reconhecimento da região.

O desenvolvimento do Monte Estoril nos finais do século XIX e o projeto de ambição internacional desenvolvido no Estoril a partir de 1914 granjearam ainda mais projeção a um concelho que procurou requalificar-se para atrair novos públicos, numa época em que o turismo português começava a dar os primeiros passos. Desta forma, ainda antes do início da Segunda Guerra Mundial (1939-45) assistir-se-ia à chegada de uma vasta corrente de refugiados, exilados, espiões e políticos, que se hospedaram nas dezenas de hotéis e pensões do concelho. O fim do conflito traria, depois, até Cascais muitos reis sem trono, fugidos dos seus países, que a guerra transformara, conduzindo, nas décadas de 1950 e 1960, a uma séria reflexão sobre os novos rumos que o turismo exigia e à definição das apostas do concelho neste domínio. Foi assim que Cascais se reinventou na década de 1970, dando a Costa do Sol lugar à Costa do Estoril, num período em que o turismo de massas se transformou definitivamente numa das suas principais fontes de rendimento.

DESCRIÇÃO

A estrada que ligava Cascais a Oeiras foi reconstruída em 1864, concluindo-se, quatro anos depois, os trabalhos da estrada até Sintra. Estas infraestruturas permitiriam mitigar o secular isolamento da vila, que o caminho-de-ferro, inaugurado em 1889, quebrou de vez, reduzindo significativamente o tempo de viagem a partir de Lisboa.

Em 1867, quando a Rainha D. Maria Pia escolheu Cascais para a prática dos banhos de mar, a vila ascenderia à condição de praia da Corte, numa estada sazonal que se consolidou a partir de 1870, aquando da conversão da antiga casa do Governador da Cidadela no modesto Paço Real de Cascais. D. Carlos manteria a tradição da passagem da Família Real por Cascais, que graças à modernização promovida entre 1890 e 1908 pelo Presidente da Câmara Municipal, Jaime Artur da Costa Pinto, se impôs como a capital do lazer e do desporto em Portugal no período do ano consagrado aos banhos de mar.



Banhistas em Cascais, c. 1900

Veja as imagens [esquerda](#) e [direita](#) no Flickr

Face à escassez de alojamentos capazes de albergar estes visitantes, o litoral do concelho assistiria à construção de um impressionante conjunto de chalets que tornaram a região num incontornável roteiro da chamada arquitetura de veraneio, num período marcado pelo nascimento ou desenvolvimento de localidades como o Monte Estoril, S. João do Estoril, Parede, Cai-Água (futuro S. Pedro do Estoril) ou Santo António do Estoril, bem como de novos espaços de sociabilização, nomeadamente hotéis, casinos, teatros, cinemas, clubes, jardins, passeios e campos de jogos. Neste contexto urge, assim, recordar o Casino da Praia, que funcionou em Cascais desde 1872, cedo se transformando no principal centro de reunião da colónia balnear, a que se sucederia o Sporting Club de Cascais, instalado na Parada desde 1879. Destaque-se, ainda, o Teatro Gil Vicente, inaugurado nesse mesmo ano, em Cascais, ou o Passeio Maria Pia, onde foi plantado o primeiro palmar da vila, em 1890.

Os primeiros hotéis de Cascais não passavam de hospedarias de classe superior, encontrando-se referência à atividade do Hotel Lisbonense ou Neto, em 1868, do Hotel União, em 1880, do Hotel Central, em 1886, e do Hotel do Globo, em 1888.



Hotel do Globo, em Cascais, c. 1900
Veja a [imagem](#) no Flickr

Também o projeto de urbanização do Monte Estoril, conduzido pela Companhia Monte Estoril a partir de 1888 – que impôs a localidade enquanto centro de vilegiatura especialmente frequentado pela aristocracia e burguesia abastada, em muito devido à instalação, em 1893, da Rainha D. Maria Pia num dos chalets da localidade – beneficiou da construção dos moderníssimos Grand Hotel e Grand Hotel d'Italie, inaugurados na Avenida Saboia, em 1898 e 1899, respetivamente, com o apoio do Casino do Monte Estoril e do Casino Internacional, já então em atividade. No ano de 1906 inaugurar-se-ia um terceiro equipamento na localidade: o Royal Hotel, que em 1914 deu lugar ao Hotel Miramar.

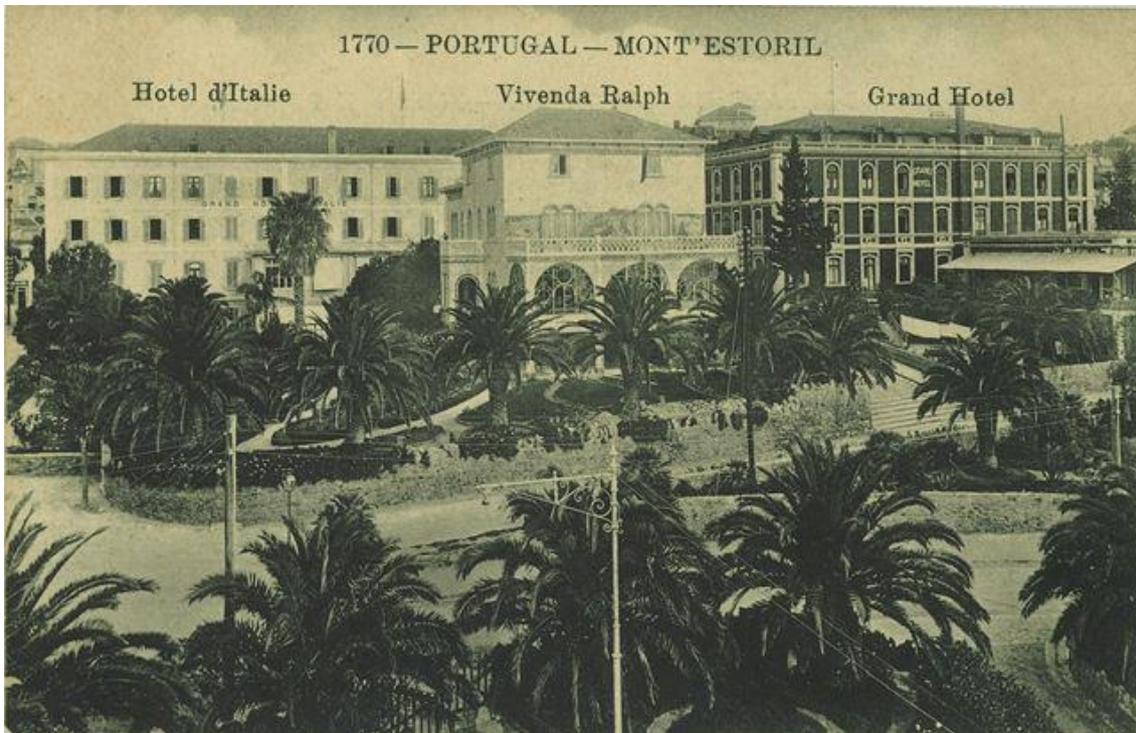
Até à implementação do projeto do novo Estoril, em 1914, a localidade continuava a ser conhecida pelo seu pinhal e termas, inseridas na quinta de José Viana, a quem se deveu a construção do Hotel Paris. O ambicioso projeto turístico que Fausto de Figueiredo e Augusto Carreira de Sousa encomendaram ao arquiteto Henri Martinet pretendia renovar completamente o Estoril, que se pretendia impor enquanto *Estação Marítima, Climatérica, Termal e Sportiva*. Ficaria, assim, dotado de importantes infraestruturas de lazer e de alojamento, nomeadamente de um Casino, do Palácio dos Sports, do luxuoso Palace Hotel, do Hotel do Parque, de uma outra unidade hoteleira de apoio às termas e de um vasto Parque.



Projeção do novo Estoril, 1914
Ver [imagem](#) no Flickr

A deflagração da guerra e a degradação da relação com Henri Martinet conduziram à sucessão de António Rodrigues da Silva Júnior na condução do projeto e ao nascimento, em 1919, de uma área residencial. Em 1929 foi inaugurado o Hotel do Parque, no edifício das novas Termas do Estoril. No ano seguinte, marcado pela chegada do Sud-Express ao Estoril, seria finalmente inaugurado o Palace Hotel, mais tarde conhecido por Hotel Palácio, sob a direção do arquiteto Raul Jourde e do decorador M. Fitté. Cinco anos depois, o Hotel Europa e o Hotel de Inglaterra, memória viva da “Belle Époque”, abririam as suas portas na mesma localidade.

Em 1915, o concelho parecia dispor de sete unidades hoteleiras: o Bristol Hotel e o Riviera Hotel, em Cascais; o Hotel Miramar, o Grand Hotel Monte Estoril e o Grand Hotel d’Italie, no Monte Estoril; o Hotel Paris, no Estoril; e o Hotel Savoy, em S. João do Estoril. Quinze anos depois, possuiria uma hospedaria, duas pensões e nove hotéis: um em Cascais, três no Monte Estoril, três no Estoril, dois em S. João do Estoril e um na Parede.



Grande Hotel de Itália e Grande Hotel Estrade, no Monte Estoril, c. 1900
Veja a [imagem](#) no Flickr

Estas unidades refletiam já a profissionalização da indústria do lazer, estimulada pela legalização do jogo no Estoril, em 1927, pela existência de novos e diversificados públicos-alvo e pela criação de entidades oficiais vocacionadas para o turismo, como é o caso da Comissão de Iniciativa e Turismo, que viria a ser sucedida pela Junta de Turismo de Cascais, em 1937.

Terminada a guerra, quando os últimos refugiados abandonaram Portugal, começaram a chegar outro tipo de migrantes: os reis sem trono, num período em que a rápida ligação à capital era já propiciada pela nova Estrada Marginal. Hospedar-se-iam sobretudo em casas particulares que tenderam a habitar por longos períodos de tempo, muitas vezes até ao fim da vida. Humberto II de Itália, Joana da Bulgária, Carol da Roménia e os Duques de Barcelona foram alguns dos protagonistas destas histórias de mudança que o concelho acolheu. O retorno à paz permitiu, todavia, a reabertura das estâncias rivais do Estoril, conduzindo à diminuição do número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros. Houve, assim, que transformar o Estoril num destino ainda mais apetecível, apostando, desde então, a Junta de Turismo de Cascais e a Sociedade Estoril Plage ainda mais na promoção das excelências do clima e na promoção de importantes eventos culturais e desportivos.



BOLETIM INDIVIDUAL
Para os efeitos do art.º 1.º do Decreto N.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929
(Aprovado pelo Decreto-lei N.º 28.327)

Nome completo Nom et prénom	GULBENKIAN Mikhaïl Sarkis		
Nacionalidade Nationalité	Iran		
Nascimento Naissance	local lieu	Kadi Kemi	
	data date	2 de VI	de 1996
Profissão Profession	Diplomat		
Domicílio habitual Domicile habituel	Londres - 25ème arr. Piccadilly 4		
Passaporte Passeport	(a) Passaporte (X) N.º	932	
	Expedido em Delivré à	Londres	
Data Date	17 de XI	de 1973	
	Auto.	N.º	
Data - Date	27/10/1940		Assinatura - Signature

Recebi declaração de alojamento de estrangeiro:
Gulbenkian Mikhaïl Sarkis
10/10/40

BOLETIM INDIVIDUAL 280V
Para os efeitos do art.º 1.º do Decreto N.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929
(Aprovado pelo Decreto-lei N.º 28.327)

Nome completo Nom et prénom	Ian Lancaster Fleming		
Nacionalidade Nationalité	Inglaterra		
Nascimento Naissance	local lieu	Pondich	
	data date	28 de Junho	de 1928
Profissão Profession	Gouvernement Officiel		
Domicílio habitual Domicile habituel	England		
Passaporte Passeport	(a) Passaporte N.º	193543	
	Expedido em Delivré à	Foreign Office	
Data Date	23 de Fevereiro	de 1941	
	Auto.	N.º	
Data - Date	20/15/1941		Assinatura - Signature

Boletins de alojamento de Calouste Gulbenkian e de Ian Fleming, no Hotel Palácio, 1940-41
Veja as imagens [esquerda](#) e [direita](#) no Flickr

As décadas de 1950 a 1970 ficariam marcadas pela atividade da renomeada Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril-Sol, criada em 1958, inseparáveis do percurso de Joaquim Serra e Moura, então presidente da Junta e de Teodoro dos Santos, empresário e mentor do projeto do Hotel Estoril-Sol e do novo Casino Estoril, inaugurado em 1965 e 1968 respetivamente. A Costa do Sol transformar-se-ia a um ritmo inusitado, como o denota a construção de edifícios onde ainda hoje funcionam unidades hoteleiras: o Hotel Cibra, inaugurado no Estoril, em 1957, onde atualmente opera o Hotel Vila Galé Estoril; e os Hotéis Baía e Cidadela, em Cascais, que abriram portas em 1962 e 1966, respetivamente.

No início da década de 1970, vários portugueses começaram a comprar casa na Costa do Sol, ao mesmo tempo que o número de turistas aumentava substancialmente, pois chegara o tempo das viagens organizadas, dos agentes de viagens e das excursões. Esta mudança na forma de viajar e no perfil social e cultural dos turistas acabaria por suspender, em grande parte, a habitual publicidade da Costa do Sol, substituindo-a pela ação direta dos hoteleiros e agentes de viagens. Nos anos de 1975 e 76, os hotéis encheram-se de portugueses que fugiam de África, num período em que o Algarve se transformaria no principal destino turístico português e em que a Costa do Sol enquanto designação oficial daria lugar à Costa do Estoril. No entanto, seria no difícil equilíbrio entre os desejos do presente e o fascínio pelo passado que acabaria por (re)nascem a atratividade e exclusividade desta costa, ainda hoje escolhida e admirada por turistas oriundos dos mais diversos cantos do mundo.



Veja as imagens [direita](#), [central](#) e [esquerda](#) no Flickr

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Reconhecer a importância da presença sazonal da família real em Cascais;
Identificar os diferentes hotéis que foram sendo criados no concelho;
Acompanhar a evolução do turismo, desde as primeiras construções particulares aos hotéis da atualidade.

RECURSOS

Álbum [Hotéis históricos de Cascais](#) de *Cascais em Imagens* (Flickr)

Rota dos Hotéis com História

Coleção [Cascais: ontem e hoje](#) do Historypin

FICHA DE EXPLORAÇÃO

Quando no final do século XIX a Família Real elegeu Cascais como praia da Corte foi necessário construir novos hotéis para conseguir albergar todos os visitantes que queriam vir a banhos. Lê atentamente o texto da ficha de conteúdos e anota as datas em que os hotéis abaixo indicados são referenciados:

Hotel Globo: _____

Hotel Central: _____

Hotel União: _____

Hotel Lisbonense: _____

Hotel Inglaterra: _____

Hotel Europa: _____

Hotel Atlântico: _____

Grand Hotel: _____

PARA SABER MAIS:

Pesquisa por “Turismo”, por “Hotéis” e por um hotel em concreto em [Arquivo Histórico Digital](#) (ex: Hotel Palácio)

Pesquisa e consulta dos Boletins de Alojamento de Hotéis, Pensões e Casas Particulares em [Arquivo Histórico Digital](#);

Carvalho, Cristina - *O Hotel Palácio: Fausto e pompa no Estoril entre guerras*. Dirhotel. Lisboa: Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal. N.º 16 (jan-mar 2015) p. 34-35. Disponível na internet:<URL:<http://hdl.handle.net/10400.26/8666>>

Parque hoteleiro nos Estoris cosmopolitas, 1930-1939. Dirhotel. Lisboa: Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal. N.º 15 (out-dez. 2014) p. 34-35. Disponível na internet:<URL:<http://hdl.handle.net/10400.26/8665>>

O turismo no eixo costeiro Estoril-Cascais (1929-1939): equipamentos, eventos e promoção do destino. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2013. [Em linha]. [Consult. 14 mar. 2017]. Disponível na internet:<URL:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8638>>

CARVALHO, Cristina; HENRIQUES, João Miguel Henriques (coord.) - *Atas do Seminário Os 100 Anos do Projeto Estoril: 1914 – 2014*. Cascais: Câmara Municipal, 2016. [Consult. 07 ago. 2017]. Disponível na internet:<URL:<http://hdl.handle.net/10400.26/13109>>. ISBN: 978-972-637-270-7

Estoril, estação marítima, climaterica, thermal e sportiva. Lisboa; [S.l.]: Typ. A Editora Limitada: Estoril, Estação Marítima, Climaterica, Thermal e Sportiva, 1914. [82] p. Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel - *Da Riviera portuguesa à Costa do Sol: fundação, desenvolvimento e afirmação de uma estância turística: Cascais, 1850-1930*. Lisboa: Colibri; Cascais: Câmara Municipal, 2011. 316, [1] p. ISBN 978-989-689-072-8 Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel; PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - *O Estoril e as origens do turismo em Portugal: 1911-1931*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2011. 112 p., a 2 colns. ISBN 978-972-637-242-4

Consulte [aqui](#) cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

HENRIQUES, João Miguel [et al.] - *Cascais 650 anos: território, história, memória: 1364-2014*. Cascais: Câmara Municipal, D.L. 2014. 227 p. ISBN 978-972-637-260-8

Consulte [aqui](#) a cópia pública da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

PACHECO, Cristina, ed. lit. - *Grande Hotel e Hotel Atlântico: boletins de alojamento de estrangeiros: boletins individuais e relação de hóspedes da Divisão Policial de Cascais: 1939-1944*. Cascais: Câmara Municipal, 2005. 275 p. ISBN 972-637-144-9

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

_Hotel Palácio: Estoril-Portugal: boletins de alojamento de estrangeiros: boletins individuais: 1939-1945: Estoril-Portugal: foreigner's accommodation registration forms: individual registration forms: 1939-1945. Cascais: Camara Municipal, 2004. 355 p. ISBN 972-637-121-X

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

SILVA, Raquel Henriques da - *Estoril, a estação marítima, climática, thermal e sportiva: as etapas de um projecto: 1914-1932*. In *Arquivo de Cascais: boletim cultural do município*. Cascais: Câmara Municipal. ISSN 0871-7834. N.º 10 (1991) p. 41-60, [16] p.

Consulte [aqui](#) a disponibilidade da obra nas Bibliotecas Municipais de Cascais

FICHAS RELACIONADAS

- Cascais, porto de abrigo numa Europa em guerra